



ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS COMBINADAS DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS NO SEMIÁRIDO

Claudio Canigia Gomes Galvão¹, Hugo Morais de Alcântara²

RESUMO

A erosão é um problema ambiental que ocorre naturalmente, mas pode ser acelerado devido ao uso e ocupação do solo sem o devido planejamento e agravado pela remoção da cobertura vegetal. Em escala de bacia hidrográfica, a quantificação da perda de solo é essencial para avaliar a extensão da degradação em diferentes áreas, subsidiando assim, a previsão de redução da capacidade de armazenamento de água em rios, reservatórios e os impactos causados sobre os sistemas de gerenciamento de recursos hídricos. O objetivo deste trabalho foi analisar o uso de tecnologias combinadas de conservação do solo como estratégia de recuperação de áreas degradadas em municípios do semiárido paraibano. O trabalho foi desenvolvido na Bacia Experimental de São João do Cariri (BESJC), em parcelas experimentais de 100m² (P1 e P2), com declividade média de 3,6% e no campus de Sumé da Universidade Federal de Campina Grande, onde foram implantadas três parcelas de 2,5m², dominadas P3, P4 e P5, cujas declividades médias são iguais a 9,12%, 4,64% e 7,68%, respectivamente, todas mantidas em regime de pousio. A área da parcela 3 (P3) permaneceu sem o surgimento de cobertura vegetal, P4 foi instalada em área com cultivo de palma e P5 sob cobertura vegetal nativa de Caatinga. Devido a pandemia do Covid-19, o monitoramento hidrossedimentológico foi mantido apenas na BESJC. Os resultados obtidos indicam que a variação da lâmina escoada em P1, foi de 0,25 a 4,2 vezes maior do que em P2 e, a variação da produção de sedimentos em P1, foi de 0,50 a 8,44 vezes maior do que em P2. Foi possível concluir que o uso de práticas conservacionistas combinadas promoveu o aumento da matéria orgânica do solo, reduziu a lâmina escoada e a produção de sedimentos em P2 em até 100%, favorecendo o reestabelecimento dos processos do ciclo biogeoquímico do solo.

Palavras-chave: Semiárido, Práticas conservacionistas, Parcelas experimentais

¹Aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, UFCEG, Sumé, PB, e-mail: canigiagomes7@gmail.com

²Doutor em Recursos Naturais, Professor do Magistério Superior, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, CDSA/UFCEG, Sumé, PB, e-mail: hugo.morais@professor.ufcg.edu.br

